

IMPACTO DO TRATAMENTO PERIODONTAL NA QUALIDADE DE VIDA DE VOLUNTÁRIOS COM PERIODONTITE CRÔNICA

Aretuza Renata Fritoli Simberg; Magda Feres (orientador) – Odontologia
aretuza.fritoli@gmail.com

RESUMO: As periodontites são doenças infecto-inflamatórias de progressão lenta. Apesar de que muito tem se aprendido nos últimos anos sobre os efeitos de diferentes terapias periodontais nos parâmetros clínicos, microbiológicos e imunológicos, pouco se sabe até hoje sobre o impacto das doenças periodontais e do seu tratamento na qualidade de vida dos pacientes. O objetivo do presente estudo é avaliar o impacto da periodontite crônica e do seu tratamento (com ou sem antibióticos) na qualidade de vida de voluntários atendidos nas clínicas de odontologia da UNG. No total serão avaliados sessenta voluntários com periodontite crônica generalizada, sendo distribuídos aleatoriamente em três grupos terapêuticos: i) RAR somente (grupo Controle) ou ii) em combinação com metronidazol e amoxicilina sistêmicos iniciando na primeira sessão de RAR (grupo Teste 1) ou iii) após a fase de reparo (grupo Teste 2). Todos os voluntários receberão uma avaliação clínica periodontal e responderão ao questionário *Oral Health Impact Profile 14 (OHIP-14)* no tempo inicial e aos 3 meses pós-terapia. Até o momento 43 pacientes foram incluídos e avaliados. O percentual de voluntários reportando 1 ou mais impactos negativos ocorrendo “com frequência” ou “muita frequência” no início do estudo foi de 9 (64%), 10 (67%) e 12 (86%) nos grupos Controle, Testes 1 e 2, respectivamente ($p>0.05$). A severidade do impacto da doença periodontal na qualidade de vida, que é medida pela soma dos códigos de respostas para os 14 itens também não diferiu entre os grupos no início do estudo. Todas as terapias estudadas levaram a uma redução significativa no parâmetro severidade (de 14.8 ± 9.8 para 6.5 ± 7.1 /grupo Controle; de 18.7 ± 8.9 para 7.1 ± 7.4 /grupo Teste 1; de 24.1 ± 10.7 para 11.1 ± 8.9 /grupo Teste 2) ($p,0.05$). Porém, não houve diferença significativa entre os grupos aos 3 meses para prevalência ou severidade ($p>0.05$). Os resultados obtidos até o momento sugerem que todas as terapias avaliadas foram igualmente eficazes em reduzir o impacto negativo da doença periodontal na qualidade de vida dos voluntários.

PALAVRAS-CHAVE: Periodontite crônica. Qualidade de vida. Terapia periodontal. Antibióticos sistêmicos.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UNG (Rodada I- 15).